O MITO DE ÉDIPO REI

E uma breve reflexão sobre o destino

Brendha Thatiane Maia
Cecília Maria de Oliveira
Gabriel Cardoso Oliveira
Vanuza Helena Brito

Mitologia grega-latina(DLX83)
Prof° Dr° Celso Ferrarezi Junior

INTRODUÇÃO

EDÍPO REI - TRAGÉDIA GREGA DE SÓFOCLES

PRINCIPAIS PERSONAGENS

Édipo - Filho do rei Laio e da rainha de Jocasta de Tebas.
Laio - Rei de Tebas (Pai de Édipo)
Jocasta - Rainha de Tebas (Esposa/Mãe de Édipo)
Creonte - Irmão de Jocasta (Cunhado/Tio de Édipo)

Mérope - Rainha de corinto (Mãe adotiva)
Pólibo - Rei de corinto (Pai adotivo)

Etéocles, Polinice, Antígona e Ismene. (filhos de Édipo)

Édipo e Antígona, por Charles François Jalabert (1842)

O NASCIMENTO

Édipo Rei - Ilustrado por Raphael Gritti em "A História de Édipo : Mitologia Grega em Quadrinhos"

- A história começa com o rei de Tebas descobrindo sobre a profecia do oráculo de Delfos

"O filho mataria o pai e desposaria da mãe."

- O rei então decide pegar a criança e mandar que ela seja amarrada pelos pés no alto da montanha para morrer.

- Só que esse bebê é salvo pelo pastor que deveria levar ele até a montanha. Édipo na verdade é levado para Corinto e entregue aos reis que não podiam ter filhos e que decidem criá-lo.

- Significado do nome Édipo

A PROFECIA

- Ele é criado por Mérope e Pólibo na cidade de Corinto e um dia ele acaba indo até o oráculo de delfos para descobrir se o boato, que dizia que ele não era filho de seus pais, era verdadeiro. Oráculo no entanto não responde a pergunta sobre a sua origem, mas oferece a ele a mesma profecia dita a anos atrás ao rei de Tebas.

- Ao descobrir sobre a profecia, Édipo decide fugir para tentar evitar o destino e proteger Mérope e Pólibo.

Édipo Rei - Ilustrado por Raphael Gritti em "A História de Édipo : Mitologia Grega em Quadrinhos"

A FUGA

- Durante a viagem, Édipo acaba se encontrando com um um grupo de viajantes e em meio a discussão em um excesso de raiva, Édipo mata a maior parte dos viajantes da carruagem, sobra apenas um único sobrevivente.

- Ele segue viagem e acaba indo parar próximo a entrada de Tebas, onde um tem uma esfinge aterrorizando os moradores. A esfinge fazia um enigma e aqueles que erravam eram devorados.

Édipo e a esfinge (Oedipus et Sphinx), 1808, pintura de Jean Auguste Dominique Ingres.

"Que criatura anda com quatro pernas de manhã,
duas à tarde e três à noite?"

GLÓRIA

Édipo Rei - Ilustrado por Raphael Gritti em "A História de Édipo : Mitologia Grega em Quadrinhos"

- Édipo, responde corretamente o enigma, dizendo que a resposta correta seria o homem, assim derrotando a esfinge.

- O povo de Tebas fica muito agradecido e admirado com Édipo e o oferece então a liderança do reino e a mão da rainha como recompensa. Ele aceita de bom grado. O tempo passa e Tebas tem se saído um reino próspero e Édipo um sábio rei, ele e a sua esposa, rainha Jocasta tiveram seus filhos, Etéocles, Polinice, Antígona e Ismene.

A PRAGA

- Com o passar do tempo o reino começa a adoecer, isso é, surge uma praga que deixa os solos inférteis e adoece a população.

- Édipo que é visto como um bom rei, para tentar descobrir o que está causando esse adoecimento e também como livrar seu povo dessa praga pede para que Creonte visite o oráculo.

- O reino está em enfermidade pois o assassino do antigo rei está vivendo na cidade sem pagar pelos seus atos.

Édipo Rei - Ilustrado por Raphael Gritti em "A História de Édipo : Mitologia Grega em Quadrinhos"

A VERDADE

- Édipo então decide começar a investigar o assassinato do antigo rei. Édipo consulta o profeta Tirésias, que apesar de tentar evitar revelar a verdade se vê obrigado a contar que o culpado pela morte do antigo rei,Laio, era Édipo.

- Insultado, Édipo acusa Creonte e Tirésias de tentarem conspirar contra ele. A partir desse conflito, os personagens começam a juntar as peças, como o local da morte do antigo rei, a história do bebe que foi levado para ser sacrificado na montanha e os detalhes do assassino

- A verdade por fim é revelada.

Édipo Rei - Ilustrado por Raphael Gritti em "A História de Édipo : Mitologia Grega em Quadrinhos"

TRAGÉDIA

Édipo Rei - Ilustrado por Raphael Gritti em "A História de Édipo : Mitologia Grega em Quadrinhos"

- Édipo era a criança da profecia. Ele era filho biológico do Rei Laio junto com a Rainha Jocasta. Ao tentar fugir da profecia anos atrás para proteger Mérope e Pólibo, ele correu justamente para o seu destino, afinal um dos homens que tinha matado na estrada durante a viagem era Laio, seu pai biológico.

- Édipo, que acreditava ser filho daqueles que lhe criaram e que tinha fugido para tentar evitar seu destino, na verdade correu diretamente para o mesmo.

CEGO

- Jocasta, esposa e mãe de Édipo que acabara de descobrir a terrível verdade, corre para seus aposentos e por desgosto põe fim a vida.

- Édipo também desgostoso se pune ficando cego e decidindo abandonar o trono e vagar por aí como um exilado. Ele pede apenas para que os filhos, que de nada tinham culpa, sejam poupados.

- No final Antígona resolve acompanhar o pai na sua peregrinação.

"The blind Oedipus commending his children to the Gods" by Bénigne Gagneraux (1784)

O mito de Édipo Rei termina com a saída dele de tebas, mas na continuação do mito de Édipo escrito por Sófocles “Édipo em colono”,nos vemos Édipo já velho e cego seguindo viagem, sem rumo durante boa parte do tempo, mas no final de sua trajetória ele parte para colono, acompanhado de antígona, onde ele consegue encontrar reconciliação com os deuses e descansar antes de morrer.

A TRAGÉDIA DO DESTINO

Uma breve reflexão

O que é a liberdade? E o que é ter controle sobre a vida?

"The blind Oedipus commending his children to the Gods" by Bénigne Gagneraux (1784)

A TRAGÉDIA DO DESTINO

A IDEIA DE DESTINO

(ASSUNTO BEEEM DELICADO)

Paul Thumann (1834–1908), The Three Fates (c 1880)

O que é o livre arbitrio? Somos livres para escolher?

Vemos nossa vida a partir das possibilidades de escolhas (FUTURO) ao lado das escolhas já feitas (PASSADO)

Escolher um sabor de sorvete ou simplesmente sair para ir a uma festa

"Deus quis assim" ou "Era para ser desse jeito"

A TRAGÉDIA DO DESTINO

ESCOLHAS MOLDADAS

Questoes sociais, biológicas e decisões de nossos pais, antes mesmo de sequer sermos concebido, já moldam nossa vida e escolhas.

- Moldadores gerais: O social, linguístico, cultural, normas etc.
- Moldadores específicos: Valores, pensamentos, corporal, gênero, memorias afetivas

Esses “moldadores” delimitam nossas escolhas e muitas vezes essas “escolhas” acontecem sem nenhuma consciência delas .

Exemplos:

Vida universitária, viagens, comidas, independencia. (molda até as escolhas anteriores de sabor do sorvete e ficar em casa ou não)

A TRAGÉDIA DO DESTINO

A CEGUEIRA E OS OUTROS

Oedipus And Antigone, by Camille Félix Bellanger (c. 1853 – 1923)

O mesmo acontece com édipo: Sem consciência estava agindo e seguindo o caminho que o seu destino profetizava. De forma cega ele percorria seu trágico destino.

E, complicando mais ainda o assunto, entra as deciões alheias.
E se os pais adotivos de Édipo falassem a verdade para ele?
E se os pais de Édipo tivessem cuidado dele?
E se os oráculos e profetas fosse mais diretos?

A TRAGÉDIA DO DESTINO

REFLEXÀO

- Édipo escolheu algo por si só?
- A tragédia ocorreria se ele continuasse ignorante sobre seu próprio destino?

- Escolher como reagir diante as delimitações.

Somos moldados a uma realidade, mas não destinados a ela.

- Não estámos sentenciados a um fim. Não existem ocáruclos (pelo que sei) que vão dizer como você viverá e morrerá

E as redes sociais? Elas tecem nosso destino?

ÉDIPO REI E AS REDES SOCIAIS

- **Destino Inevitável**
- **Ignorância da própria verdade**
- **Consequências das escolhas**

Na história clássica (narrada por Sófocles em Édipo Rei), Édipo tenta fugir de uma profecia: ele mataria o pai e se casaria com a mãe. No esforço de evitar isso, acaba justamente realizando o destino. A tragédia gira em torno de três ideias principais: destino inevitável, ignorância da própria verdade e consequências das escolhas.

Se trouxermos isso para hoje, dá pra comparar com várias situações modernas:

O mito de Édipo, especialmente em Édipo Rei, gira em torno de identidade, verdade e ilusão. E esses três pontos estão no coração das redes sociais hoje.

ÉDIPO REI E AS REDES SOCIAIS

1. A ilusão sobre quem somos

Édipo não sabe sua verdadeira identidade, mas constrói toda a vida com base numa ideia equivocada de si mesmo. Nas redes sociais, muita gente faz algo parecido cria uma versão editada, idealizada, às vezes até distante da realidade. O problema é quando a pessoa começa a acreditar nessa versão, perdendo o contato com quem realmente é.

"Édipo: Quem não tem medo de um ato menos medo terá de uma palavra" (p.23)

ÉDIPO REI E AS REDES SOCIAIS

2.Fugir de uma verdade... e acabar indo em direção a ela

Édipo tenta evitar a profecia e justamente por isso a cumpre. Nas redes sociais, isso aparece quando alguém tenta fugir de inseguranças ou problemas pessoais através de validação externa (likes, seguidores). No fim, essa fuga pode intensificar exatamente aquilo que a pessoa queria evitar ansiedade, comparação, sensação de vazio. Tirésias diz a Édipo:

"Tu me censuras de ser cego; mas tu, que vês, como não vês a que ponto da miséria te encontras nesta hora? E debaixo de que teto vives, em companhia de quem? -sabes ao menos de quem nascestes?" (p.31)

ÉDIPO REI E AS REDES SOCIAIS

3. A busca pela verdade vs. o medo dela

No mito, a verdade é dolorosa, mas inevitável. Hoje, nas redes sociais, existe um conflito parecido: – queremos autenticidade – mas também queremos aceitação Isso leva a um comportamento ambíguo: as pessoas investigam, expõem e "descobrem verdades" (cancelamentos, exposições), mas ao mesmo tempo escondem partes de si. Édipo:

"Sou então um criminoso? Serei completamente impuro? Terei que me exilar, e exilado não mais rever minha gente, não mais pisar o solo de minha pátria? Há! melhor partir e desaparecer do mundo dos humanos antes que tal infortúnio venha manchar minha fronte!" (p.58)

ÉDIPO REI E AS REDES SOCIAIS

Édipo e Antígona durante a peste em Tebas, por Eugene-Ernest Hillemacher (1818-1887)

4. Julgamento público e exposição

Quando a verdade de Édipo vem à tona, há vergonha e queda pública. Nas redes sociais, isso acontece o tempo todo erros (às vezes antigos) podem ser expostos para milhões, gerando julgamentos rápidos e muitas vezes sem contexto. A "tragédia" deixa de ser individual e vira espetáculo coletivo.

ÉDIPO REI E AS REDES SOCIAIS

5. Cegueira simbólica

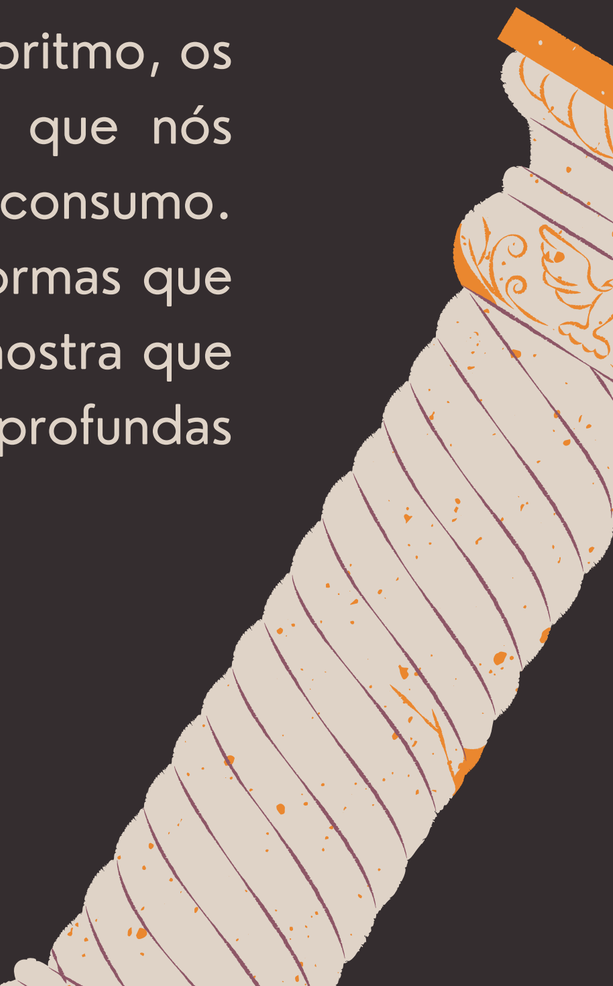
No final, Édipo se cega um símbolo forte: ele só "enxerga" quando já é tarde. Nas redes, isso pode ser comparado à falta de percepção: – não ver o impacto do que postamos; – não perceber manipulações; – não enxergar o quanto somos influenciados; Só depois de consequências (cancelamento, desgaste emocional, perda de identidade) é que vem a clareza.

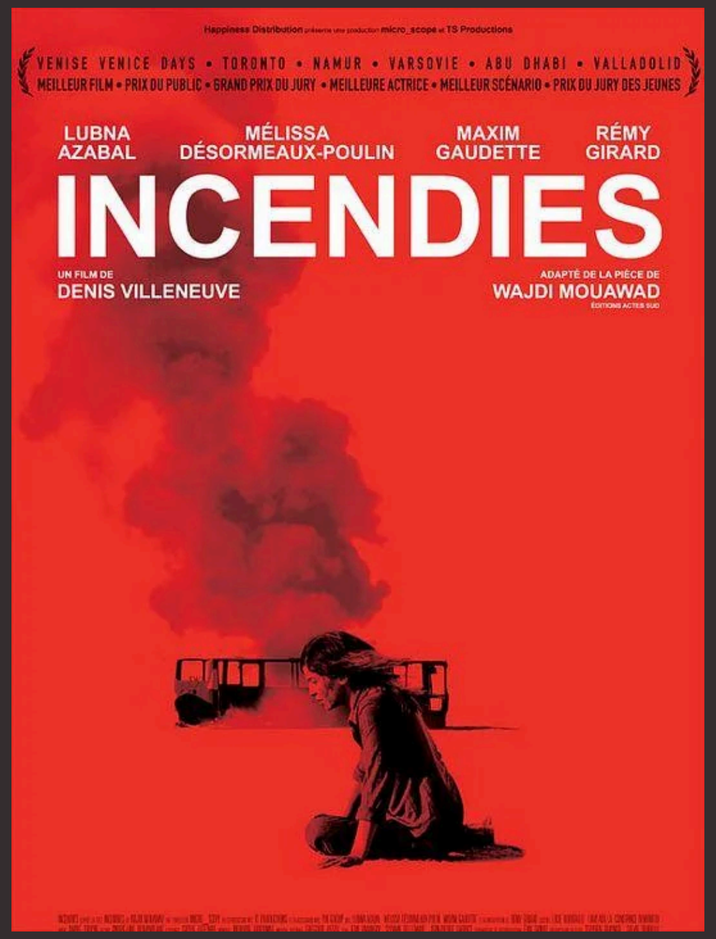
"Édipo: Oh! Ai de mim! então no final seria verdade! Ah! luz do dia, que eu te veja aqui pela última vez, já que hoje me revelo o filho de quem não devia nascer, o esposo de quem não devia ser, o assassino de quem não devia matar!" (p.84)

ÉDIPO REI E AS REDES SOCIAIS

6. Ironia trágica digital

Na tragédia, o público sabe mais que o personagem. Hoje, o algoritmo, os dados e até outras pessoas podem "ver" padrões sobre nós que nós mesmos ignoramos comportamento, preferências, vícios de consumo. Existe uma espécie de "ironia moderna": estamos expostos de formas que nem percebemos. No fundo, a grande conexão é essa: o mito mostra que não entender a própria identidade pode levar a consequências profundas e as redes sociais amplificam exatamente esse risco..





INCENDIES

Incendies é um filme de drama e mistério lançado em 2010, dirigido por Denis Villeneuve e baseado na peça homônima do dramaturgo libanês-canadense Wajdi Mouawad. O longa tornou-se um dos marcos do cinema canadense contemporâneo e consolidou Villeneuve internacionalmente por sua força narrativa e impacto emocional

ANO DE LANÇAMENTO: 2010 (CANADÁ)
DIREÇÃO: DENIS VILLENEUVE
ELENCO PRINCIPAL: LUBNA AZABAL, MÉLISSA DÉSORMEAUX-POULIN, MAXIM GAUDETTE, RÉMY GIRARD
IDIOMA ORIGINAL: FRANCÊS E ÁRABE
DURAÇÃO: 130 MINUTOS
INDICAÇÕES: OSCAR DE MELHOR FILME ESTRANGEIRO (2011)

ENREDO

A trama acompanha os gêmeos Jeanne e Simon Marwan, que vivem em Montreal e recebem, após a morte da mãe Nawal, duas cartas a serem entregues — uma ao pai, que julgavam morto, e outra a um irmão desconhecido. A jornada de ambos ao Oriente Médio revela um passado familiar devastado pela guerra e segredos que unem tragédia e identidade. O roteiro alterna tempos e perspectivas, criando uma narrativa que ecoa elementos de tragédia grega e melodrama político.

Incendies, 2010

ENREDO

Incendies explora as marcas da guerra civil, o silêncio e o trauma hereditário, abordando as consequências do ódio sectário e da violência religiosa. A direção de Villeneuve combina realismo brutal e simbologia visual precisa, utilizando silêncio e enquadramentos rigorosos para intensificar o impacto emocional.

RECEPÇÃO E LEGADO

O filme recebeu ampla aclamação crítica, com 91% de aprovação no Rotten Tomatoes e nota 80 no Metacritic. Foi elogiado pela força das atuações e pela revelação final, considerada uma das mais impactantes do cinema moderno. A obra figura frequentemente em listas de melhores filmes da década e consolidou Villeneuve como um dos principais cineastas de sua geração.

O MITO: ÉDIPO REI VISÃO PSICANALÍTICA

Psicanálise: É um método terapêutico e uma teoria desenvolvida por: Sigmund Freud no fim do século XIX. Tendo a investigação do inconsciente como foco e traz à tona memórias, traumas e desejos ocultos que influenciam comportamentos e geram sofrimentos psíquicos.

Diferenças sutis entre Psicanálise e Psicologia

Psicanálise: É uma abordagem criada por: Freud, o psicanalista não é regulamentado como profissão de saúde no Brasil e é habilitado por cursos livres ou pós-graduação.
Psicologia: É uma ciência regulamentada, e o psicólogo é um profissional de saúde, com atuação em diagnósticos, terapias e intervenções clínicas, educacionais e organizacionais.

O Rapto de Psiquê, de William-Adolphe Bouguereau, 1895.

COMPLEXO DE ÉDIPO

É inegável na experiência clínica que o destino de Édipo ecoa em cada paciente pelo reconhecimento de seus desejos "criminosos": destacando o: parricídio e o mais que fez Édipo sofrer que é o terrível: incesto, mesmo sabendo-se que esse incesto foi de forma involuntária. Em: (A Interpretação Dos Sonhos), foi feita por Freud uma análise de um sonho que teve aos sete ou oito anos de idade, em que reconhece em si os mesmos desejos proibidos, que marcaram o destino de Édipo na tragédia de Sófocles.

Nestes excertos podemos ter uma visão mais específica de como Freud se posiciona a respeito do mito: Édipo Rei, tendo como base sua infância:

"[o sonho] foi bastante vívido e me mostrou minha querida mãe com uma expressão facial singularmente calma, adormecida, sendo carregada para o quarto e deitada na cama por duas (ou três) pessoas com bicos de pássaro. Acordei chorando e gritando e atrapalhei o sono de meus pais" (Freud,2016, p.611)

COMPLEXO DE ÉDIPO

Jocasta e Édipo - Ilustrado por Raphael Gritti em "A História de Édipo : Mitologia Grega em Quadrinhos"

Trinta anos depois Freud interpretou o sonho: "Tomei as figuras com bicos de pássaro muito altas e singularmente vestidas, da ilustração da Bíblia de Philippson (tradução da Bíblia do idioma alemão para o português, feita por: Ludwing Philippson, um rabino alemão.

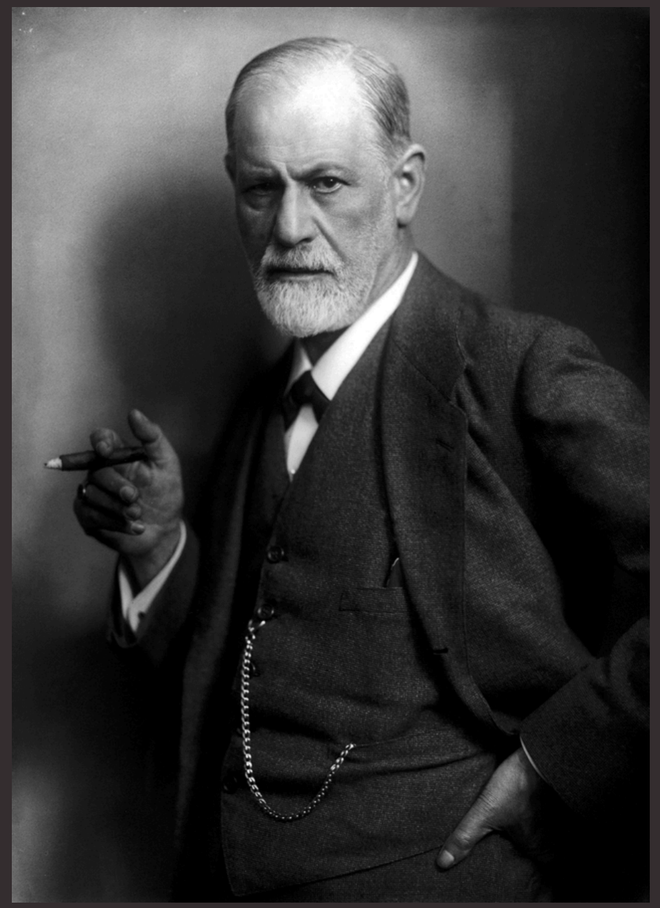
Freud aponta neste sonho, o desejo inconsciente do menino pela mãe, com isso esse turbilhão de sentimento o faz desejar a morte da mãe.
"[o menino] começa a desejar a mãe para si mesmo.... Não perdoa a mãe por ter concedido o privilégio da relação sexual, não a ele, mas a seu pai, e considera o fato como um ato de infidelidade" (Freud, 1910/2006, p. 177)

COMPLEXO DE ÉDIPO

"Um apetite obscuro, manifestadamente sexual, que encontrou sua boa expressão no conteúdo visual do sonho" (Freud, 2016, p. 612)

"Descobri amor pela mãe e ciúme do pai, também em meu próprio caso e agora acredito que esse é um fenômeno generalizado de tenra infância" (Freud, 1897, p.293)

"Segundo Freud, o mito de Édipo nos comove tanto como comovia a plateia grega da época justamente por falar de um destino que poderia ter sido o nosso, afinal, antes do nosso nascimento o oráculo lançou sobre nós a mesma maldição que caiu sobre [Édipo]" (Freud, 2016, p. 285)



Sigmund Freud, por Max Halberstadt, em 1922.

PONDERAÇÃO FINAL: MITO ÉDIPO REI

Sigmund Freud, considerado o “pai” da Psicanálise, veio neste trabalho que nós fizemos e desenvolvemos sobre o mito: Édipo Rei, nos auxiliar e principalmente apontar, através de sua infância e seu sonho que mesmo, embora reprimidos, somos forçados a conhecer nosso próprio íntimo, e reconhecer que aqueles impulsos de desejos que Édipo sentiu pela mãe, mesmo não tendo consciência da realidade em que estava vivendo, ainda existem e que apesar de “inocente” isto foi sua ruína: física, moral e principalmente psicológica, por causa da necessidade imediata de seu isolamento social.

REFERÊNCIAS

FREUD, S. Leonardo da Vinci e uma lembrança da sua infância (1910). In: **Obras Completas**. Buenos Aires: Amorrortu Editores, 2006. v. XI

Freud, S. (2018). **Amor, sexualidade, feminilidade**. São Paulo: Autêntica. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788551303627

Incendies. Montréal: Leméac Éditeur, 2003. Disponível em: https://lemeac.com/livres/incendies/. Acesso em: 20 abr. 2026.

SOFOCLES. **Edipo Rei**. Porto Alegre: L&PM Pocket, 1998. 104 p. (L&PM Pocker, 129). ISBN 9788525409140 (broch.).

OBRIGADO!